

Apresentadora: senhoras e senhores, obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos a áudio conferência da Ferbasa para a discussão dos resultados referentes ao quarto trimestre de 2018. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da companhia, e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso alguns dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência queira por favor solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas as perspectivas de negócios da companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Ferbasa, bem como a informações atualmente disponíveis para a companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho, envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaria de passar a palavra para ao senhor Heron Albergaria. Por favor senhor Heron, pode prosseguir.

Heron: bom, boa tarde a todos, é com uma satisfação muito grande poder aí na ausência do nosso diretor presidente senhor Márcio Barros, realizar minha primeira webcast como diretor financeiro. E compartilhar, com todos, os resultados de 2018 e do quarto trimestre. Para iniciarmos, gostaria de registrar a presença do nosso gerente de Relacionamento com Investidores, senhor Carlos Temporal, e das nossas equipes de RI e Contabilidade, as quais expresso os meus sinceros agradecimentos, pela excelência dos trabalhos realizados no dia a dia, bem como a importante atuação junto aos investidores e ao mercado em geral. Manifesto ainda, a minha gratidão a todos os agentes de mercado e investidores e analistas pela confiança depositada aqui na companhia. Esperamos retribuir a altura continuar trabalhando incessantemente para intensificar as nossas ações com objetivo de aumentar a visibilidade da empresa, buscando um valor justo e a maior liquidez para as nossas ações.

Dito isto, aproveito esta oportunidade para renovar a nossa manifestação de respeito e consideração a todos aqueles que fazem da Ferbasa essa empresa única e especial, obrigado a todos. Inicialmente, gostaria de comentar que fizemos reapresentações de documentos certificando informações de Hedge e EBITDA, desta forma reafirmamos nossos compromissos de zelar da nossa qualidade de prestação de informações, e atendimento ao mercado. Começaremos nossa teleconferência falando acerca dos destaques do período.

Com efeito de conceituar nossos principais *drivers* de mercado, no momento seguinte caracterizaremos um ambiente de negócio. Na sequência com foco nos resultados, comentaremos nosso o desempenho operacional e financeiro, incluímos ainda um slide sobre o mercado de capitais, onde falaremos das mudanças em nossa base acionaria e liquidez do nosso ativo, e por fim realizaremos um convite a todos para participarem da nossa APIMEC, onde acontecerá em São Paulo, no dia 9 de abril.

Por obséquio passem para o próximo slide, o de número 4. Vou comentar a partir de agora, acerca, dos principais destaques do período que influenciaram os resultados do quarto trimestre de 18, comparando com o terceiro trimestre de 18, e com o quarto trimestre de 17. Assim como os resultados acumulados no ano, comparados ao mesmo período de 2017.

Na perspectiva operacional, destacamos o seguinte: redução de 66.039 toneladas no quarto trimestre de 18. Representando aumentos de 1,6% em relação ao terceiro trimestre de 18, e 12,7% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado do ano, registramos a produção de 263.568 toneladas, de ferro líquidos, um avanço de 11,6%, ante os resultados de 2017. Atingimos ainda 74,6% de utilização da capacidade instalada no quarto trimestre de 18, crescimento de 1,2 e 8,9 pontos percentuais, respectivamente frente ao trimestre anterior e ao quarto trimestre de 17. Em 2018, a faixa média ficou em 74,4%, portanto, nós passamos de 10 pontos percentuais em relação a 2017. Já a CPV cresceu 0,1% durante o terceiro trimestre e o quarto trimestre de 18, atingindo 232 milhões de reais, este resultado foi 20,8% maior que o quarto trimestre de 17. O total de 920,7 milhões de reais no acumulado de 2018 representou um aumento de 21,4% frente ao mesmo período de 2017. O resultado fora influenciado pela incorporação da BW Guirapá em torno de mais de 5,3% e principalmente pelo aumento de 6,8% na quantidade de produtos vendidos.

Vale lembrar que todos esses pontos serão bem mais detalhados a seguir em slides específicos. Na perspectiva mercadológica, temos o seguinte, as vendas alcançaram 48,3 mil toneladas no quarto trimestre de 18, matéria de 15,3% em relação ao terceiro trimestre de 18 e um aumento de 9,3% ante o quarto trimestre de 17. Analisando o acumulado de 226 mil toneladas comercializadas em 2018, percebe-se um aumento de 6,8% diante das 220.500 toneladas vendidas no mesmo período de 17. Como resultado destes volumes de venda obtivemos uma queda de 25,9% na receita líquida entre o terceiro e o quarto trimestre de 2018, atingindo 291,2 milhões de reais, o que representou uma expansão de 12,6% diante do quarto trimestre de 17.

Já no acumulado do ano, que totalizou 1,38 bilhão de reais, registramos um crescimento de 24,6% em relação a 2017. Esse resultado foi influenciado pelo aumento de 71 milhões de reais referentes a incorporação da BW Guirapá, o parque eólico. Em relação ao câmbio médio praticado observou-se a manutenção da relação entre o real e o dólar utilizado no quarto trimestre de 18 comparado ao terceiro trimestre de 18, e um salto de 20,2% em relação ao quarto trimestre de 17. Mesmo comportamento registrado no acumulado de 2018, quando observamos valorização de 12,8% do dólar, frente ao mesmo período do anterior.

Na perspectiva financeira, registramos 54 milhões de reais de EBITDA ajustado do quarto trimestre de 18, o que significou quedas de 63,8% ante o terceiro trimestre de 18, e 30,3% na comparação com o quarto trimestre de 17. Ao passo que observamos um acumulado total de 425,9 milhões de reais de 2018, resultado 32,6% superior ao visto no mesmo período em 2017.

Sobre a geração e consumo de caixa é importante destacar antes de falarmos dos números, que houve uma mudança na metodologia de análise da evolução do caixa a qual anteriormente considerava apenas variações da linha de caixa e equivalente de caixa. E que a partir do segundo trimestre de 18 foi somada com a linha de aplicações financeiras, reafirmando a avaliação. Diante disso, consolidamos um consumo de caixa de 23,9 milhões de reais no quarto trimestre de 18, diferentemente das gerações de caixa do terceiro trimestre de 18 e do quarto trimestre de 17. Em 2018, registramos um consumo de caixa de 168,9 milhões de reais, contra uma geração de 219 milhões de reais observado em 2017. Reforçamos que a principal influência para este consumo de caixa em 2018, reside no desembolso de 321,4 milhões de reais realizados no segundo trimestre, para a aquisição da BW Guirapá, o parque eólico.

Sobre o lucro do período, ao final do quarto trimestre de 18, foi registrado um valor de 20 milhões de reais, o que representou decréscimo de 86,6% e de 67,7% diante do terceiro trimestre de 18 e quarto trimestre de 17 respectivamente. No acumulado do ano, obtivemos um lucro de 309,2 milhões de reais, que foi 14,4% superior ao registrado no mesmo período de 2017. Vale destacar

que esse lucro é o segundo maior do histórico da Ferbasa. E por último na perspectiva estratégica destacamos a realização de 91,3 milhões de Capex em 2018, o que representou uma redução de 8,1% antes os 99,3 milhões de mesmo período de 2017. Adicionalmente um acréscimo de 86% no nível dos estoques dos produtos acabados, o que representou uma expansão de 76 milhões de reais desde dezembro de 2017. Esta variação se deu basicamente por 2 aspectos, primeiramente pela redução do volume de vendas, refletindo as condições de mercado e alguns fatores pontuais, como no caso a greve dos caminhoneiros. Além disso, o crescimento da produção visando o maior consumo de energia do mercado livre.

Por favor passem agora para o slide seguinte, o de número 5. Vou comentar nos próximos dois slides acerca do ambiente de negócios da companhia, onde trataremos especificamente das ligas de cromo e cílio, em linha com os seus principais mercados, as indústrias de aço bruto e aço inoxidável. Neste primeiro slide falaremos sobre o mercado de aços inoxidáveis e ferro cromo. De acordo com os relatores de mercado da CRU, estima-se que a produção mundial de aços inoxidáveis tenha crescido 6,3% em 2018. Já para a produção e o consumo de ferro cromo estima-se crescimentos respectivos na ordem de 6%, e de 6,9% entre janeiro e dezembro de 2018, diante do mesmo período de 2017.

A produção brasileira de aços inoxidáveis neste mesmo período deve apresentar uma retração de 1,3%, pouco abaixo do resultado de 2017, devido à incerteza vivida pelos setores consumidores durante este ano. Importante destacar agora peço a atenção dos senhores com relação a esse ponto, recentemente, a ESCO anunciou um aumento na tarifa de a energia elétrica na África do Sul para os próximos 3 anos. O que deve pressionar os custos de produção e no mínimo ser o suporte para os preços de médio e longo prazo do ferro cromo.

Observem agora o gráfico da esquerda, ele apresenta a evolução do preço do ferro cromo em dois grandes mercados para a Ferbasa, os Estados Unidos e a Europa. Considerando tanto o mercado *spot* quanto o mercado regular, além de uma estimativa de comportamento futuro dos preços segundo os analistas do Metal Build. Observem a linha vermelha que representa o preço de referência trimestral no mercado regular, após a redução de 15,1% no preço para o primeiro trimestre de 18, foram observadas melhores condições de mercado, o que deu sustentação para o aumento de 20,3% neste preço de referência para o segundo trimestre de 18. Já nos trimestres seguintes, refletindo os fatores sazonais, e de oferta e demanda, o preço de referência do ferro cromo foi pressionado e registrou 2 consecutivas correções para baixo. Uma análise mais recente sinaliza para uma possível valorização dos preços no segundo trimestre de 2019 como já comentamos a pouco, isto porque houve uma melhora nos fundamentos do mercado Chinês durante o primeiro trimestre de 19. Evidenciado pela melhora dos preços *spot* locais, na segunda metade do trimestre. Associado a isto temos o período sazonal de início de ano, quando costuma vir aumento na demanda para a retomada da produção, após o período de final de ano, ainda assim, precisamos seguir acompanhando, de perto, a oferta mundial de ferro cromo, pois como já mencionamos, um aumento na tarifa de energia elétrica na África do Sul deve pressionar os custos de produção, e gerar cortes de produção.

Na tabela ao lado, apresentamos as variações entre períodos da produção de aços inoxidáveis nos principais mercados produtores do mundo. Continuamos destacando a posição da China, a maior produtora de aço inoxidável do planeta que em 2018 cresceu 3,4%. Como já comentamos em trimestres anteriores, merece destaque o crescimento da produção na Indonésia, como reflexo da nova fábrica chinesa Tsingshan, no país, que exporta quase toda a produção, a custos mais competitivos que a própria China.

Por gentileza passem para o slide seguinte, o de número 6. Dando continuidade no ambiente de negócios, abordaremos neste slide o mercado de aço bruto e de ferro silício. A produção mundial de aço bruto deve apresentar expansão de 4,6% em 2018, diante de 2017, segundo a estimativa do World Steel Association. A China continua como a maior produtora seguida da União Europeia e a partir deste ano da Índia. Só para a produção e consumo global de ferro silício, estima-se crescimentos respectivamente na ordem de 7,7% e de 5,7% em 2018.

No Brasil, a produção de aço bruto cresceu 1,1% em 2018, influenciada pelo gradual aumento da demanda dos principais setores consumidores, com destaque para o automobilístico que deu suporte ao aumento de 7,3% no consumo local, segundo o Instituto Aço Brasil, o IABR. No gráfico de linhas da esquerda, apresenta a evolução dos preços *spot* do ferro silício na Europa e nos Estados Unidos. O gráfico mostra que a partir de dezembro de 2016, os preços praticados pelos europeus superaram os preços norte-americanos, cenário que se inverteu em setembro deste ano, em razão do fortalecimento do mercado local dos Estados Unidos, especialmente após a *section 232*, com medidas protecionistas do governo americano. Analisando o gráfico por completo, percebemos que as reduções no preço do ferro silício observadas durante 2018, notadamente após os fins dos cortes de inverno na China, no final de 2017 que deu início a implementação de medidas protecionistas em 2018 foram brandas, já que esses preços levaram cerca de 4 trimestres para retomar ao já folgado patamar do quarto trimestre de 2017.

Na tabela ao lado, na tabela do lado direito, apresentamos as principais variações da produção de aços brutos do mundo, entre 2017 e 2018. Destacamos novamente a posição da China, maior produtora de aço bruto do planeta, representando aproximadamente 51% da produção mundial num setor que apresentou um crescimento de 4,6% ao ano. Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 7.

Vamos agora, detalhar o desempenho operacional registrado em 2018 em comparação com o mesmo período de 2017. Eventualmente focando aí comentários entre os trimestres. O gráfico de barras apresenta a evolução na produção trimestral de todas as ferroligas compreendidas entre o quarto trimestre de 17 e o quarto trimestre de 18, além dos valores totais acumulados de cada período. A produção total das ligas de cromo e silício no quarto trimestre de 18 foi de 66.039 toneladas, colaborando com um total de 263.058 mil toneladas em 2018, o que representou um acréscimo de 11,6% em relação a produção de 2017. E destaque para o crescimento de 37% na produção de ligas de silício, 2018 foi um ano de ferro silício. Essas variações estão associadas a valorização do dólar frente ao real, e a manutenção do bom aumento comercial, em geral das ferroligas durante o ano, especialmente as de ferro silício. Isso resultou numa maior utilização da energia do mercado livre e maior volume da produção na metalurgia, assim como também maior consumo de madeira e de biorredutor. Essas variações, ainda sobre a utilização da energia do mercado livre, devido à forte desvalorização do preço *spot* ou PLD da energia nesse trimestre, registramos a comercialização quase total da energia do mercado livre no quarto trimestre 2018. Mesmo assim, foi possível registrar um crescimento de 2,1% na produção das ferroligas de cromo acumulado no ano. Nessas condições nossa disponibilidade operacional aumentou 1,2 pontos percentuais entre o terceiro e o quarto trimestre de 2018, com relação ao ano, 2018 foi encerrado com disponibilidade operacional de 74,4% representando um incremento de 10 pontos percentuais na utilização da capacidade instalada.

Passem por gentileza para o slide seguinte, o de número 8. Ainda falando do desempenho operacional, trataremos agora sobre as operações de cessão de energia, conforme observado no gráfico de barras, em 2018 a Ferbasa detém uma disponibilidade de 214 megawatt médios de energia. Sendo 154 megawatts do contrato firmado com a Sherritt, que vem sendo consumido

totalmente em nosso processo produtivo, e em 60 megawatt médio advindo de contrato com o mercado livre, os quais a companhia pode arbitrar entre consumir ou comercializar através de sessão. Falando ainda desta energia contratada junto ao mercado livre, observem na tabela abaixo os volumes comercializados com o mercado mensalmente. Em 2018, foram comercializados em média 12,7 megawatts de energia, de 60 megawatt médios, contra uma média de 52 megawatts em 2017, uma queda de 76% entre os períodos, justificada na maior utilização desta energia para a produção de ligas, tal como apresentado no slide anterior. A decisão de fazer a utilização desta energia está associada a dois fatores, primeiro ao bom desempenho do mercado de ferroligas no geral, segundo aos baixos níveis de preço da energia no mercado livre durante 2018. Portanto, sendo mais lucrativo para a companhia a utilização desta energia. Com o resultado das operações de cessão, apresentamos o gráfico de barras da direita que registrou um resultado líquido de 15,2 milhões de reais em 2018, 39,5% menor que o resultado de 2017, já que os volumes negociados foram substancialmente inferiores.

Por obséquio passem para o slide seguinte, o de número 9. Neste gráfico apresentaremos a evolução da receita líquida e da taxa de câmbio praticada durante os quatro últimos anos, bem como os trimestres compreendidos entre o quarto trimestre de 17 e o quarto trimestre de 18. Registramos no quarto trimestre de 18 uma receita líquida de 291 milhões de reais resultando num total próximo a 1,4 bilhões de reais em 2018, receita 24,6% maior que a do mesmo período do ano anterior. Esse resultado é basicamente o balanço dos seguintes fatores, primeiro, um aumento de 6,8% no volume de vendas em 2018, com destaque para o crescimento de 25,1% nas vendas de cromo para o mercado interno e de 54% nas exportações de ferro silício. Segundo, houve uma valorização de 12,8% do dólar médio praticado frente ao real, no acumulado do ano, influenciando diretamente toda a nossa receita tanto no mercado interno quanto no externo já que 100% dos nossos contratos são dolarizados, ou seja, celebrados em linha com as cotações internacionais em dólar dos nossos principais produtos indexados ao câmbio. Terceiro, a redução de 2,2% no preço médio ponderado de todas as ligas em dólar, especialmente os preços praticados pelas ligas de cromo em linha com a redução do seu preço internacional de referência. E por último, o incremento de 70 milhões de reais na receita líquida de 2018, influenciada pela aquisição do parque eólico BW Guirapá.

Por gentileza passem para o slide seguinte, o de número 10. Falaremos agora da evolução dos custos de produção, que nas condições atuais com os níveis de estoque nos patamares baixos, nos permite fazer uma análise direta entre os cursos de produção no CPV. Observem no gráfico da esquerda, a evolução da produção das ligas de cromo e silício, representados pelos gráficos de barra e dos seus respectivos custos de produção nos gráficos de linha. Como informação complementar, assim de facilitar as análises de compressão sobre a representatividade de cada em sumo, no lado direito, apresentamos o *breakdown* dos custos de produção em 2018, cada ferro cromo auto carbono, e o ferro silício 175 que representam as maiores participações da produção na metalurgia. Tratando os produtos mais especificamente, temos: o reajuste de 2,2%, e 4,6% na tarifa da energia elétrica em julho de 2017, e julho de 2018, respectivamente, participando o custo de todas as ferroligas. Somam-se a isso, os aumentos dos custos de transmissão em cargos de serviços de sistema, o ESS, então a conta de desenvolvimento energético, CDE, além da utilização de considerável parte da energia do mercado livre, que ainda possui um valor médio superior ao da Sherritt. O aumento generalizado em seus respectivos custos gerais como matéria prima especialmente as ligas de cromo, tendo como destaque negativo o forte aumento nos preços de COC e eletrodo de grafite.

Quando analisamos as ligas de silício observamos um efeito compensatório entre o aumento de 37% na produção e a conseqüente diminuição de seus custos fixos pelo efeito escala. Observamos ainda

como efeito compensatório normalmente comentados anteriormente, uma grande performance nos fornos e outros produtos o que ajudou a conter maiores avanços no CPV das ligas e reforçou a importância das paradas para a manutenção realizada nos momentos estratégicos.

Vale aqui reforçar que a companhia está empenhada em minimizar os impactos do aumento recebido em suas matérias primas e seus custos em gerais.

Por favor passem para o slide seguinte o de número 11. Onde falaremos do desempenho financeiro. Observem no gráfico a revolução do caixa líquido da dívida e do resultado financeiro do período. No acumulado de 2018, chegamos ao valor de 371 milhões de reais de caixa líquido contra uma dívida líquida de 574 milhões, representando uma queda de 31% frente a produção de caixa registrada em 2017. Esse resultado foi influenciado pelos impostos de longo prazo de 173 milhões com o banco Santander, e de 344 milhões do BNDES, oriundos a consolidação do balanço patrimonial da BW Guirapá.

Com relação a resultado financeiro, apresentamos uma tabela para a melhor análise da gestão da tesouraria considerando o resultado do Hedge. Resumidamente registramos no consolidado no ano de 18 um subtotal de 10 milhões de reais negativos, antes 39 milhões de reais positivos gerados em 2017. Conforme pode ser observado na tabela, a influência da gestora financeira de 27,9 milhões degradado pela BW Guirapá em 2018. Este resultado vem fortemente influenciado pela redução do saldo médio das aplicações financeiras em decorrências do desembolso de 321,4 milhões para aquisição da BW Guirapá, além da redução da taxa de rendimento associada as taxas de juros do mercado. Considerando os resultados das operações de Hedge, o resultado financeiro líquido no acumulado de 2018, constituiu um total de 25,6 milhões de reais negativos, ante 62,9 milhões de reais registrados em 2017.

Por gentileza passem para o slide seguinte o de número 12. Neste slide, falaremos sobre a evolução do lucro líquido do EBITDA e da margem EBITDA, conforme sinalizado pelo gráfico, o qual apresentava evolução trimestral entre o terceiro trimestre de 17, e o quarto trimestre de 18. Além do acumulado nos últimos 4 anos. O lucro líquido acumulado durante 2018 totalizou 309,2 milhões de reais, com a margem EBITDA de 31%, e representando um aumento de 18,4% frente ao resultado de 2017, registrou um lucro de 270 milhões de reais, e margem de 29%.

O resultado de 2018, é uma composição de vários fatores mercadológicos operacionais e econômicos, que de alguma forma já comentamos no transcorrer desta apresentação, mas que gostaríamos de sintetizar da seguinte maneira: como efeito positivo temos a valorização de 12,8% no dólar médio praticado, temos o crescimento de 6,8% no volume de vendas influenciado pelo aumento de 54% nas exportações de ferro silício, o aumento de 70 milhões de reais na receita líquida pela incorporação da BW Guirapá, o parque eólico, um incremento de 49,6 milhões no lucro líquido pelo efeito da compra vantajosa que veio da aquisição da BW. Como efeito negativo, basicamente tivemos a queda de 2,2% no preço médio ponderado em dólar dos nossos principais produtos, as despesas financeiras substancialmente influenciadas pela incorporação do parque eólico, os contratos liquidados de Hedge devido à valorização do dólar no período, e o aumento de 15% no CPV influenciado pelo crescimento no volume de vendas e o aumento efetivo dos custos de produção, considerando aí sem considerar o efeito da BW.

Falando agora especificamente do quarto trimestre, o lucro líquido do quarto trimestre de 2018 totalizou 20 milhões de reais, apresentando uma redução de 67,7% em relação ao quarto trimestre de 2017. O EBITDA avistado no período foi de 54 milhões e representou uma margem de 19% no trimestre. Quando comparamos os níveis de resultado do terceiro trimestre para o quarto, eles são significativos. Entre os fatores que mais contribuíram com este resultado, estão em parte na avaliação

do passivo atuarial sendo realizado anualmente por uma consultoria especializada. Em 2018, chegamos à conclusão de uma premissa referente a multa do FGTS, para os empregados que se apresentarem em definitivo, fazendo jus as verbas indenizatórias a quem tem direito, como se fossem desligados, conforme acordo coletivo. Dos 16 milhões de reais provisionados no quarto trimestre de 18, 14 milhões se referem a essa nova premissa de cálculo, além do cálculo atuarial, outros fatores contribuíram com este resultado, tais como a redução de 15,3% do volume de vendas de ferroligas em relação ao terceiro trimestre de 2018. A redução de 10,1% no preço de referência de ferro cromo em relação ao terceiro trimestre de 2018, e 7 milhões de variação no ferro velho de ativo biológico, vale lembrar que o inventário de madeira, realizado no quarto trimestre, e que o ano de 2018 foi um ano de ferro silício, portanto de maior consumo de biorredutor e, portanto, de madeira. Importante destacar também que o terceiro trimestre, nós tivemos um resultado impactado por 50 milhões de reais decorrentes do ganho com compra vantajosa, proveniente da aquisição do parque eólico, o BW Guirapá.

Por obsequio passem para o slide seguinte, o de número 13. Utilizaremos este slide, para falar sobre o mercado de capitais, das ações de emissão da companhia, e do perfil da nossa base acionária. Iniciamos a análise pelo perfil da base acionária, mais especificamente falando das ações preferenciais, observamos os gráficos da esquerda que dentro da distribuição apresentada, 52% são de investidores brasileiros, e 16% de estrangeiros. A análise também considera que 41% das ações estão em posse dos investidores pessoa física, e 27% com investidores institucionais e pessoas jurídicas.

A evolução do número de acionistas pessoa física e jurídica, pode ser observado no gráfico de barras da direita, onde também registramos a evolução da liquidez, com destaque para o maior valor trimestral registrado nos últimos 10 anos, de sete milhões de reais por dia ADTV no primeiro trimestre de 2018. Durante todos os trimestres do ano, registramos uma ADTV acima das médias históricas da companhia, o que contribuiu com consolidado de quase 5 milhões de reais em 2018, e aumento de 108% diante dos 2,38 milhões de 2017. E esse valor foi basicamente influenciado pela pulverização da base inicial em 2015, e pelo aumento do número de investidores institucionais, que a cada ano passa a conhecer mais a companhia e seus resultados apresentados, gerando maior ganho de visibilidade. Em 2018, a Ferbasa distribuiu proventos aos acionistas na forma de JCP, em quatro eventos que totalizaram um montante bruto de 96,6 milhões de reais. A proposta da diretoria de relações com investidores será pela manutenção da prática de pagamentos trimestrais utilizando o limite máximo de dedutibilidade para o imposto de renda para passar esse pagamento na forma de JCP. Ainda a continuidade do trabalho da área de RI para ampliar a viabilidade do mercado com relação a companhia. Sendo isso, o que tínhamos para apresentar, agradeço imensamente a atenção de todos e coloco toda a nossa equipe a disposição para sanar dúvidas e ainda, que sejam ainda por ventura existentes.

Para finalizar a nossa apresentação, peço que passem para o slide seguinte, de número 14. Convidamos a todos para participar da nossa APMEC, que será realizada em São Paulo no dia 9 de abril, as 8h30 teremos um café e as 9 horas começaremos a reunião. Peço a atenção a mudança do hotel, nos últimos anos vínhamos realizando o evento no Blue Tree da Faria Lima, mas por uma questão de disponibilidade mudamos para o The Capital Hotel. Neste evento já estão confirmadas a participação de membros da diretoria executiva e do diretor presidente, e nele buscaremos detalhar os projetos estratégicos da companhia e oferecer um painel específico sobre a mineração com destaque para as questões das barragens. Contamos com a presença de todos. Obrigado.

Apresentadora: obrigada. Iniciaremos agora a sessão de perguntas e repostas, para fazer uma pergunta, por favor digitem *1, e para cancelar a pergunta da lista, digitem *2. Por gentileza aguardem enquanto verificamos as perguntas.

Por gentileza aguardem enquanto verificamos as perguntas.

Carlos: Boa tarde a todos, quem está falando é o Carlos Temporal, sou gerente de RI. Temos algumas perguntas que chegaram aqui e vieram na plataforma de *webcast*. A primeira que nós recebemos foi, do Santiago Santos, da APIMEC Sul, a pergunta diz a BW Guirapá, corresponderá a quantos por cento das necessidades da energia de energia da Ferbasa com o fim do contrato com a Sherritt em 2037, como poderá ser suprido o restante? Acho que, a companhia ela vem já publicando desde o início a pedra das suas intenções na aquisição de energia que a BW Guirapá é apenas o primeiro passo do projeto estratégico de ser uma empresa autossuficiente, nas questões energéticas. De fato, nós temos um contrato com a Sherritt um contrato de longo prazo e quando nós olhamos para traz um contrato extremamente seguro, de mais de 30 anos. A companhia neste momento ela entende, que, em 2037 a BW Guirapá, ela tem uma energia que vai ficar disponível para a decisão da companhia entre utilizar ou comercializar a partir de 2034, então podemos considerar que dentro do pacote da demanda da metalurgia hoje, que é de aproximadamente 2035 megawatts, a BW Guirapá, ela representa aproximadamente 1/3 dessa demanda, evidentemente que isso só acontecerá a partir de julho de 2034. Bom, daqui para lá nós temos aproximadamente quase 20 anos para decidir quais os próximos passos e de que forma a companhia ela vai suprir esse restante. O que eu posso dizer é que, a questão de geração de energia é algo que está presente na companhia, nós continuamos avaliando outras oportunidades, como já comentamos em outras reuniões, outras oportunidades na verdade. Até a ampliação para um parque hibrido na própria BW, então assim, existe N possibilidades até buscar o próprio mercado livre está sendo considerado no momento, então temos N possibilidades temos um bom tempo para buscar esse suplemento autossuficiente até 2037. Acho que o Heron quer complementar aqui um pouco.

Heron: Santiago, agradeço você ter tocado nesse ponto. Se é um aspecto que a companhia está confortável é essa questão da energia elétrica. Superado aquele momento que foi, que aconteceu em 2015, o da renovação do contrato, que nós tivemos que a renovação 70% do valor do contrato da Sherritt, então 30% a Ferbasa teve que entrar e adquirir energia do mercado livre, e nós temos aí até 2035, 2036, com energia de Sherritt. Acontece que esse evento trouxe uma oportunidade que até então nós não conhecíamos, o contrato da Sherritt, a energia precisa ser consumida, você não pode comercializar a energia do contrato da Sherritt. Então nós só tínhamos 2 opções, consumir essa energia fazer estoque e vender, ou, consumir essa energia e fazer estoque. Não tinha outra opção. O que aconteceu em 2015 que fomos aí ao mercado comprar os 30% necessários, a energia da Sherritt só foi renovada em 70% da nossa necessidade, surgiu uma possibilidade que até então a gente não conhecia, que era arbitrar entre consumir energia e fazer ferroligas e vender, ou ganhar dinheiro comercializando a própria energia. Então essa característica que eu vou chamar assim de *flex*, hoje a Ferbasa pode arbitrar entre um negócio e outro, uma característica que não existia em 2015. Então, isso trouxe um impulso fantástico aqui dentro, a Ferbasa já é uma empresa que tem a energia na sua veia, desenvolveu e muito a área de energia, hoje tem uma gerencia especifica tratando disso. Investigamos uma opção de compra de um ativo eólico e compramos ele em 2018 e a Ferbasa continua procurando bons investimentos na área de energia, então se existe um aspecto dentro da área de negócio que nós estamos tranquilos é com o nosso fornecimento e administração do nosso contrato de energia elétrica. Obrigado pela sua pergunta.

Carlos: bom, aproveitando aí uma segunda pergunta do Santiago. Como se compara o preço da energia hoje pago pela Ferbasa da Sherritt com relação ao atual preço do mercado livre de energia

elétrica? Eu queria que vocês fossem para o slide número 8, para auxiliar a minha resposta a essa pergunta, tá? Se vocês observarem 2018, que tem uma curva aí de longo prazo vocês podem ter uma visão melhor, a Ferbasa ela tem essa energia da Sherritt, que é uma energia que representa hoje aproximadamente 154 megawatts. A Ferbasa ela tem acordos comerciais para a aquisição de mais 60 megawatts, no caso de 2018, e agora também em 2019, essa energia da Sherritt, como Heron bem comentou, ela é uma energia que tem que ser consumida. A energia de 260 megawatts do mercado livre, é uma energia que nós podemos arbitrar entre utilização ou comercialização. O que aconteceu por exemplo em 2017, que nós comercializamos mais dessa energia, e produzimos menos, no caso de 2018, nós produzimos mais e consumimos mais energia, e fizemos um volume menor de cessão. Bom, além disso tem o contrato que a energia que a BW Guirapá tem, com o governo que é um PPA, é um acordo que existe da BW Guirapá com o governo na forma de um PPA, que tem um valor também definido. Bom, o contrato da Sherritt hoje, ele tem um valor muito parecido, isso porque tem variado bastante, mas muito parecido, do preço da última semana que nós vimos no mercado livre para o Nordeste. Mas só para vocês terem ideia, quando a gente olha para o Norte, porque nós recebemos esporadicamente um relatório aí de uma empresa de consultoria, que nos dá essa informação, até porque nós estamos também comercializando energia, então, hoje o mercado livre, o preço de mercado livre no Norte é 3 vezes menos do que o preço hoje praticado aqui no Nordeste. Mesmo assim, o Nordeste ainda é 3 vezes mais do preço praticado hoje no Sudeste, isso eu estou falando com base no último relatório que recebemos da semana passada. Então é muito difícil hoje o mercado ele está oscilando muito até porque está chovendo e no momento você tem uma oferta maior de energia, e, portanto, os preços eles tendem a oscilar. O que posso dizer é, respondendo bem objetivamente, os preços hoje que a Ferbasa paga para a Sherritt, são muito semelhantes aos preços do mercado livre hoje no Nordeste. Como eu falei não pode comparar nem Norte nem Sudeste, tá?

Bom tem mais uma pergunta aqui do Santiago. Tem uma do Samir, eu vou responder a do Samir depois tem a do Santiago novamente. O Samir Caller, ele fala: qual seria o lucro líquido recorrente do quarto trimestre de 2018. Olha, eu acho que a gente foi bem claro aí no slide 12, que o quarto trimestre ele recebeu a influência de uma série de efeitos, vou repetir aqui novamente, para ficar claro né, estou falando de 16 milhões de benefícios pós emprego. Nós estamos falando de uma redução de 15,3% no volume de vendas. Isso tudo com relação ao terceiro trimestre, e uma redução de 10,1% no preço de referência do ferro cromo. Mais 7 milhões de variação do fer e do ativo biológico. Quando você olha para o operacional, todos esses aqui têm efeitos considerados operacionais e recorrentes, o que elas podem, aí isso vai depender de cada análise tá? Você pode por exemplo desses 16 milhões, como o Heron comentou, ele tem um, o que seria, mais recorrente, que seria em torno de 2 milhões. O que aconteceu no quarto trimestre foi a inclusão de uma nova premissa que fez desse recorrente de 2 milhões, subir para 16 milhões, ou seja, mais 14 milhões. Então você pode, mas aí que eu digo, isso depende de cada análise tá? Então acho que está bem claro aí a influência que nós sofremos no quarto trimestre.

Heron: tem uma questão aqui do Bernardo sobre o aumento do estoque, é importante Bernardo. Houve sim um aumento do estoque no final do ano, principalmente das nossas ligas de baixo carbono, que são as nossas ligas mais caras e de minério né, houve uma exportação de minério que ela estava prevista para ser realizada no final do último trimestre e que nós optamos por não realizar. Ela está aí e ela vai ser realizada entre o final do primeiro trimestre de 19 e início do segundo, então foram questões mercadológicas e uma opção da companhia em manutenção desse estoque para uma melhor oportunidade de negócio.

Apresentadora: mais uma vez gostaria de lembrar os senhores que para fazer uma pergunta basta digitar *1, e se precisar retirar a pergunta da lista, digitar *2.

Novamente, caso queira fazer uma pergunta, por favor, digite *1.

Carlos: Bom, tem mais uma pergunta do Bernardo aqui, Rodarte, do Sita Corretora. Gostaria de saber o motivo da queda de 15% em volume e de 25,9% em receita. É o mercado que escolheu? Isso eu vou entender que se refere ao quarto trimestre né? Isso será uma tendência para 2019, não o vi como sazonal pois essa queda não foi relevante em 2017. Não, veja bem, de fato, existe sim uma questão de sazonalidade nesse período, as empresas de forma geral, não é só na Ferbasa, nossos clientes no mundo como um todo. As empresas elas tendem a fazer ajustes e inventários, esses ajustes eles normalmente acontecem nos finais de ano e pode ser em alguns momentos relevante ou não. No caso de 2017 não foi, esse ano foi, então nós tivemos sim um impacto de 15% de que foi relevante talvez um pouco acima do nosso esperado, mas não queremos acreditar que isso seja uma tendência para 2019.

Carlos: bom, está chegando um volume grande de perguntas aqui. A gente está de fato fazendo uma sequência aqui das perguntas que chegaram primeiro e já nos comprometemos em responder por e-mail essas perguntas que por acaso, por favor, não responder, faça sua colocação diretamente para nossa área de RI, tá? Tem uma pergunta aqui do Breno Freitas. Boa tarde a todos, só um minuto, deixa eu localizar aqui a pergunta, do Breno Freitas: Gostaria de saber se o *guidance* está levando em consideração o cenário muito adverso ou vocês não enxergam os preços tendo uma alta por conta dos estoques de minério de cromo em baixa na China.

Olha Breno, esse *guidance*, não é nosso, a companhia não fornece *guidance*, nem de preço, nem de volume. O que nós buscamos é dar um pouco de visibilidade para o mercado em forma geral com essas análises que são análises independentes. No caso, eu estou falando do slide 5 e do slide 6, no qual a gente dá uma expectativa através do Metal Bulletin, que nos traz um *forecast* de uma perspectiva de preços, para os próximos meses. O que eu posso te dizer Breno, nós de fato passamos por momentos de correção, tanto do cromo como para o silício. No caso do cromo, nós temos a expectativa como o Heron comentou, de alguma dificuldade que a África do Sul venha ter por questões energéticas e isso já está prejudicando a oferta. E o Metal Bulletin está sinalizando para a gente um aumento de preço agora já no próximo trimestre. Isso no próximo trimestre muda essa orientação que nós damos, e o que nós temos na mesa no momento é esse *forecast*, mas tudo o que eu aconselho é que seja atualizado e tem mudado trimestre a trimestre pela boa atividade que o mercado tem se encontrado tá? Mas o que eu posso te dizer também é que conforme você próprio citou, o estoque da China, ele tem uma influência, esse pulmão de estoque da China, não só de minério de cromo, mas como o próprio ferro cromo, tem tido uma influência enorme no mercado já que ele representa a produção de aproximadamente 52% de ferro cromo do mundo. E um consumo próximo de 60% de todo o cromo do mundo. Então terá com certeza a influência, no momento o que eu posso dizer é que nosso *forecast* sinaliza para essas duas curvas que estão sinalizadas que estão desenhadas aí no slide 5 e no slide 6.

Bom por uma questão de tempo nós vamos para nossa próxima pergunta da webcast. Nós temos ainda algumas perguntas da teleconferência, só mais um minuto por favor.

Bom, a última pergunta que nós vamos responder antes de liberar o pessoal da teleconferência, é uma pergunta do Luís Caetano da Pane Corretora. Vocês poderiam comentar um pouco do desenvolvimento dos negócios do primeiro trimestre de 2019? E para o restante do ano como vocês veem os volumes de venda e as evoluções de custo? Luís eu vou ser bastante cauteloso como eu

falei na resposta do slide anterior sobre a questão do *guidance*. Nossa primeira expectativa, isso não é um *guidance*, por favor, mas nós desenhamos 2019 muito parecido com 2018 em termos de volume por que? Porque nós temos os mesmos clientes, os clientes já fazem suas previsões de volume, bastante semelhantes a, foram bastante semelhantes a 2018. O atendimento do mercado interno é e quem faz é a Ferbasa. Nós precisamos é que haja uma, esperamos que haja uma melhora do cenário do setor siderúrgico nacional, para que sim, a gente possa estar chegando aqui num próximo trimestre e dizer: olha nós fizemos uma revisão agora do nosso volume para cima e funciona uma melhora no setor siderúrgico. É isso aí que a gente pode dizer no momento. E nós vamos abrir aqui as perguntas para a teleconferência agora.

Apresentadora: a nossa próxima pergunta vem de Verner Roger do Trigono Capital, pode prosseguir.

Verner: Boa tarde, eu gostaria de perguntar a respeito dos projetos né, de investimentos, inclusive foi comentado no release. Então em relação ao *hard lump*, que é no segmento de cromo, está sendo efetuado esse ano, né, o que a gente pode esperar, eventualmente, aumento de produção de minério, ou mesmo uma redução de custo, se tem algum cronograma, para a implementação das novas máquinas envolvidas no *hard lump*. Também em relação ao ferro silício, em relação aos investimentos no silício de alta pureza, se existe um cronograma também em relação ao início de produção desta nova linha. E eventual impacto em relação ao maior valor agregado até produção dentro já dentro desse produto de maior valor. Se existe algum cronograma de entrada de produção também de alta pureza. Muito obrigado.

Heron: oh Verner, boa tarde, muito obrigado pela pergunta, em relação ao *cast machine*, está previsto sim, que até o final do ano de 2019. E em relação a *hard lump*, ele é um projeto e ele são 4 anos né, então a primeira etapa vai se concluir ainda, agora, do início do segundo semestre de 2019, né, com a chegada de dois Raios-x, e os efeitos dele, nós já esperamos esses efeitos para o segundo semestre de 2019. O projeto como um todo ele vai trazer um aumento de 50% na produção de minério, então, tem uma redução de custo aí significativa, mas só no final do projeto, agora o que a gente está pretendendo é melhorar o processo de seleção com um acréscimo na produção, mas o projeto por completo ele vai levar mais algum tempo né. Já começa a apresentar os efeitos agora no segundo semestre de 2019.

Verner: Heron, hoje são 4 máquinas é isso? Estão entrando mais duas?

Heron: entrou mais duas.

Verner: tá, então iriam para 6 equipamentos já do *hard lump*, em relação ao *cast machine* você dobra a produção, quer dizer, entendo que sejam 2 fornos com a produção dedicada ao *cast machine*?

Heron: perfeito, e com a geração de moldes finos né, o efeito da geração molde fino pela moldagem ne?

Verner: ok, obrigado.

Heron: queria aproveitar essa pergunta do Verner já que a gente está falando dos projetos estratégicos, de reforçar nosso convite aí para reunião pública, para APIMEC que vai acontecer dia 9 de abril, conforme tem um convite aí no final da apresentação. Atenção novamente para mudança do hotel né, nós já havíamos fazendo há muito tempo no Blue Tree ali da Faria Lima, e, infelizmente por indisponibilidade do hotel e da nossa parte, porque nós conseguimos bloquear a agenda dos nossos executivos, dos diretores de mineração, diretor industrial, diretor financeiro, diretor presidente, nós equipe de RI também estaremos lá. Então nesse momento, viu Verner, nós

estaremos com o painel específico da mineração, não só falando aí do projeto *hard lump*, como as questões as barragens e o diretor industrial também falando sobre, detalhando com mais propriedade, o projeto da *cast machine*. Então aí eu reforço nosso convite para nossa reunião pública no dia 9 de abril numa terça-feira, viu pessoal? Uma boa tarde aí, e obrigada a todos.

Apresentadora: próxima pergunta, vem de Rosana Ruin de Santander.

Rosana: boa tarde, a todos eu queria saber o Valor Econômico divulgou uma nota de que vocês apresentaram um prejuízo de 2 milhões de reais agora no quarto tri de 18. E agora eu vejo aqui 20 milhões e eu entendo saber o porquê dessa diferença e porquê dessa divulgação dessa nota. Obrigada. Boa tarde.

Heron: Houve uma retificação, Rosana, uma retificação dessas informações Rosana, peço que você verifique as informações que foram reapresentadas, e caso reste alguma dúvida entre em contato com a gente, está bom? Através dos nossos canais. Obrigado.

Rosana: Está bom. Obrigada.

Apresentadora: não havendo mais perguntas, retornamos as palavras para Heron, para fazer as declarações finais.

Heron: bom, gostaria de agradecer a todos pela participação, queria dizer que nosso trabalho tem sido fielmente apoiado e fortalecido pela confiança depositada pelo conselho de administração da companhia, e meus pares. Os integrantes da diretoria executiva, conjuntamente com os nossos acionistas, e clientes, fornecedores, agentes de mercado e analistas. Quero agradecer especialmente a cada um dos nossos colaboradores que tem empreendido grandes esforços para manter nossa companhia competitiva. Caso ainda pairar dúvidas, nos colocamos a disposição através de todos os nossos canais de RI. Muito obrigado a todos e uma boa tarde.

Apresentadora: obrigada. A áudio conferência da Ferbasa está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.